

Os Programas de Matemática do Atheneu Sergipense Durante a Reforma Capanema

Suely Cristina da Silva Souza¹

Resumo

Este artigo analisa se os programas de Matemática do Atheneu Sergipense atenderam as previsões legais federais para o curso Ginásial durante a Reforma Capanema. Para tanto, a pesquisa também apresenta a implementação dessa legislação dentro da instituição. As investigações partiram de fontes arquivadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e no Instituto Histórico Geográfico de Sergipe, entre elas: Relatórios Estatísticos do Livro de Registros de Mapas, Legislação e alguns registros do Diário Oficial do Estado de Sergipe. Os programas de Matemática do curso Ginásial do Atheneu Sergipense não foram encontrados, mas atenderam as previsões legais da Reforma Capanema, uma vez que ela se desenvolveu no cotidiano da escola sem nenhum conflito, como um consenso estabelecido entre os professores e alunos demonstrando uma determinada solidez e perenidade durante seus estudos.

Palavras-chave: Atheneu Sergipense; Reforma Capanema; Matemática.

Abstract

This article examines whether the Atheneu Sergipense Math programs met the federal legal provisions for Junior High course during Capanema Reform. Therefore, the research also presents the implementation of such legislation within the institution. Investigations started from sources stored in the Center for Education and Memory Atheneu Sergipense and Geographic Historical Institute of Sergipe, including: Statistical Reports maps Record Book, Legislation and some records of the Official Gazette of the State of Sergipe. Course Mathematics programs of Junior High Atheneu Sergipense were not found, but met the legal provisions of the Capanema reform, since it developed in the school routine without any conflict, as a consensus established between teachers and students demonstrating a certain solidity and continuity during their studies.

Keywords: Atheneu Sergipense; Capanema Reform; Mathematics.



1 Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem (DEHEA/UFS/CNPq). Licenciada em Matemática pela Universidade Tiradentes.

Os anos de 1940 no Atheneu Sergipense não foram de grandes modificações em termos de ensino e números de matrículas. Este processo aconteceu a partir dos anos 1950, nos chamados Anos Dourados, tempos de muito otimismo para o Brasil e que provocaram algumas melhorias de conforto e consumo da sociedade. Desse modo, o desenvolvimento econômico e industrial do país, a partir dos seus meados, foi responsável pelas modificações do estilo de vida, costumes e moral dos brasileiros. Aracaju, “[...] em seu conjunto, urbanizou-se, diversificou-se, secularizou-se e passou a assimilar costumes decorrentes dos novos padrões tecnológicos”². O período também marcou o crescimento do número de ginásios em Aracaju projetado pela sua demanda populacional.

Em 1940, quando adentrava na mocidade, Aracaju, com seus 60 mil habitantes, abrigava pouco mais de um décimo da população do Estado. Nos anos 50, a cobiçada donzela experimentou um crescimento populacional perto de dez por cento quando finda a tumultuada e novideira década de 60, passou para 112.516. Assim, enquanto substituía os boleros pelo ie-ie-iê, a cidade cresceu na ordem de 40 por cento³.

A autora ainda nos diz que, mesmo com o crescimento da modernização e populacional, as mudanças não ocorreram de imediato em Aracaju. Seus habitantes ainda se mantinham “provincianos”, ou seja, enraizados de hábitos, atitudes e valores antigos. Contudo, os objetos e os comportamentos gerados pela industrialização adentraram no espaço urbano e nas escolas, conquistando e possibilitando que diversas camadas da sociedade mesclassem o novo ao antigo, o moderno ao atrasado. Assim, aos poucos a cidade vai se tornando o centro da civilização sergipana e roteiro para os alunos estudarem os secundários na cidade. Cerca de 5 mil alunos freqüentavam os 21 estabelecimentos de ensino sergipanos, sendo três deles mantidos pelo Estado e ofereciam o curso Ginásial, a saber: Atheneu Sergipense, Instituto de Educação Rui Barbosa e Escola Técnica de Comércio. As duas primeiras instituições também ofertavam o curso Científico e o curso Clássico.

O Atheneu Sergipense, chamado desde os anos de 1943 de Colégio Estadual de Sergipe devido às determinações da legislação federal ou das reformas educacionais, gozava de maior prestígio na época por ministrarem uma educação de qualidade. Sempre representou um lugar de destaque na memória dos seus ex-alunos pela sua eficiência, promessa de futuro profissional e realização pessoal. Instituição responsável pela formação de intelectuais, políticos, homens de negócios, pequenos industriais e ou-

2 DANTAS, José Ibarê Costa. *História de Sergipe: República (1889-2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

3 GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. *Pés de anjo e letreiros de neon: ginásianos na Aracaju dos anos dourados*. Editora UFS: São Cristóvão/SE, 2002.



tros segmentos sociais. O ensino exigia muitas horas de estudos cercado de disciplina e ordem tanto por parte de seus professores ou pessoal administrativo. Desse modo, esta escola ainda se constitui um importante reduto cultural de Sergipe por ingressar os jovens no campo da cultura e no mundo do trabalho⁴.

Diante deste cenário, este artigo analisa se os programas de Matemática do Atheneu Sergipense atenderam as previsões legais federais para o curso Ginásial durante a Reforma Capanema. Para tanto, a pesquisa também apresenta a implementação dessa legislação dentro da instituição. As investigações partiram de fontes arquivadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e no Instituto Histórico Geográfico de Sergipe, entre elas: Relatórios Estatísticos do Livro de Registros de Mapas, Legislação e alguns registros do Diário Oficial do Estado de Sergipe. Estas fontes nos levaram aos tempos dos Ginásios no Atheneu Sergipense, embora a instituição possuísse denominação de Colégio por ministrar os dois ciclos do ensino secundário (Ginásial e Colegial), organizados pela Reforma Capanema a partir no ano de 1943. Esta designação perdura até os dias atuais, mas em termos de organização curricular muita coisa mudou com as implementação de cada reforma educacional.

No ano de 1943 o Atheneu Sergipense começou a ministrar dois ciclos: Ginásial e Colegial. O primeiro ciclo correspondia a um curso de formação geral, com duração de 4 anos. O Colegial correspondia a dois cursos paralelos, Clássico e Científico, cujo objetivo era consolidar, desenvolver e aprofundar os ensinamentos do curso Ginásial por um período de 3 anos. Desse modo, na conclusão do ensino secundário os alunos do Atheneu Sergipense prestariam exame oficial do conjunto das disciplinas desses dois cursos para acesso ao ensino superior, conforme a Lei Orgânica de 1942.

As aulas terão início no dia 15. Deveis esclarecer aos candidatos ou aos seus pais antes de fazerem a opção de que trata o artigo 35 da Lei Orgânica do Ensino Secundário, que o Curso Clássico e o Curso Científico conferem direitos iguais com relação ao ingresso no Ensino Superior e a preparação literária e científica tanto num como no outro é suficiente e adequada aos estudos universitários de qualquer modalidade⁵.

Situado na Avenida Ivo do Prado, 398, no município de Aracaju/SE, o Atheneu Sergipense no ano de 1943 possuía como entidade mantedora o Governo do Estado de Sergipe funcionava em regime de externato e expediria diploma ou certificado de habilitação na conclusão do curso, conforme a Lei Orgânica do ensino secundário. A área total da instituição era de

4 GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. *Pés de anjo e letreiros de neon: ginasianos na Aracaju dos anos dourados*. Editora UFS: São Cristóvão/SE, 2002.

5 SERGIPE, *Diário Oficial do Estado de Sergipe*, Gustavo Capanema, 13 de março de 1943.



2985,36 m², sendo 2044,40 m² deles edificadas em dois prédios com dois andares, distribuídos em 17 salas de aulas e outros compartimentos escolares. Seu ano escolar iniciou na manhã do dia 16 de março para o curso Ginásial e no dia 6 de abril para o curso Colegial no período da tarde. Os dois ciclos continham os seguintes horários: das 7h às 12h para o Ginásio e das 13h às 18h para o Colégio.

Os exames de admissão possuíam uma taxa de CR\$ 5,00 (cinco cruzeiros) e se realizavam em duas épocas. Os exames de primeira época do curso Ginásial eram aplicados em dezembro e os de segunda época em fevereiro. Os cursos do Colegial na primeira época também aconteciam em dezembro, mas os da segunda época no mês de março. Para tanto, o candidato deveria fazer durante a inscrição, os exames previstos no art. 31 e provar as condições exigidas nas duas primeiras alíneas do art. 32, desta lei. Também poderia se inscrever aos exames de admissão de segunda época os candidatos que não tivessem prestado ou não tenham sido aprovados na primeira época. O candidato reprovado nos exames de admissão não poderia repeti-lo na mesma época.

Art. 31. O candidato à matrícula na primeira série de qualquer dos cursos do que trata esta lei, deverá apresentar prova de não ser portador de doença contagiosa e de estar vacinado.

Art. 32. O candidato à matrícula no curso ginásial deverá ainda satisfazer as seguintes condições:

- a) ter pelo menos onze anos, completos ou por completar, até o dia 30 de junho;
- b) ter recebido satisfatória educação primária;
- c) ter revelado, em exames de admissão, aptidão intelectual para os estudos secundários⁶.

As inscrições dos exames de admissão aconteceram entre os dias 23 e 30 de novembro de 1942. Conforme dados publicados no Diário Oficial, esse fato marcaria o início da “primeira série do curso Ginásial; de acordo com os artigos 34 e seu § primeiro do Decreto- Lei Federal nº. 4.244, de 9 de abril de 1942 [...]”⁷. Os exames de primeira época foram realizados no dia 11 de dezembro de 1942 e constaram na prova os conteúdos das disciplinas de Português, Matemática, Geografia, História do Brasil e Ciências Físicas e Naturais, conforme dados do Diário oficial de Sergipe, de 10 de dezembro do mesmo ano. Para a segunda época as inscrições ocorreram entre os dias 1º a 10 de fevereiro e as provas foram aplicadas na segunda quinzena do mesmo mês. Entre os anos de 1943 e 1950 estes exames

6 BRASIL. *Lei orgânica do ensino secundário*. Decreto nº. 4.244. Rio de Janeiro: Ministério da Educação Saúde; Instituto Nacional de Estudos Pedagógico, 9 de abril de 1942.

7 SERGIPE, *Diário Oficial do Estado de Sergipe*, Secretaria do Colégio de Sergipe, 12 de novembro de 1943



sofreram algumas alterações, oscilando de novembro a dezembro para 1ª época e de fevereiro a março para 2ª época, tanto para o Ginásial como para o Colegial.

As matrículas para o curso Ginásial do Atheneu Sergipense no ano de 1943 possuíam uma taxa de Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros), sendo que a partir do ano de 1945 as taxas de todos os exames se tornaram gratuitas. O processo de matrícula aconteceu a cada na primeira quinzena de março. Para a matrícula da 1ª série do curso Ginásial dos cursos da Reforma Capanema se fazia oportuno apresentar prova de não ser portador de doença contagiosa e de estar vacinado, ter 11 anos ou completar a idade até o dia 30 de junho e ser aprovado no exame de admissão. No período de 1º a 14 de março de 1943 foram abertas o período de matrículas, sendo que os primeiros dez dias se destinavam aos alunos aprovados por meio dos exames de admissão e para renovação. Os demais dias “a Diretoria reservou para os interessados de outros Ginásios, que desejem transferências, no caso de haver ‘VAGAS’”⁸.

Durante a análise dos relatórios estatísticos do Livro de Registro de Mapas do Atheneu Sergipense contabilizei cerca de 4500 alunos matriculados no curso Ginásial do Atheneu Sergipense, sendo que aproximadamente 2700 foram aprovados. Os respectivos dados estavam distribuídos nas seções masculinas e femininas apresentando 2390 e 2072 inscritos, respectivamente. As fontes demonstraram que no período investigado, os jovens ainda estavam interessados pelos ensinamentos ministrados no curso secundário dessa instituição, em ambos os sexos e com uma aprovação de quase 60% dos seus estudantes. Números que também confirmavam os ditames da Lei Orgânica do Ensino Secundário por meio da separação dos gêneros dentro da instituição de ensino, o que implicava uma oposição total à co-educação. Essa reforma determinava que nas escolas frequentadas por ambos os sexos, o ensino ocorreria em salas destinadas para homens e mulheres, fato que pode ser comprovado nas cadernetas do Atheneu Sergipense a partir do ano de 1949. A educação feminina foi uma das preocupações dessa lei, pois normatizava o papel da mulher como esposa e mãe, através do rol das disciplinas a serem ministradas, principalmente com a inclusão da Economia Doméstica nas 3ª e 4ª séries do curso Ginásial⁹.

8 SERGIPE, *Diário Oficial do Estado de Sergipe*, Secretaria do Colégio de Sergipe, 27 de fevereiro de 1943.

9 SCHWARTZMAN, Simon; BONEY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra - FGV, 2000.



O programa do curso Ginásial do Atheneu Sergipense possuía 13 disciplinas, distribuídas nas quatro séries, do primeiro ciclo para o ensino secundário, conforme os ditames da Reforma Capanema. Quando analisava sua estrutura observei algumas modificações como o retorno da História da Civilização nas 1ª e 2ª séries, introdução dos Trabalhos Manuais nas 1ª e 2ª séries, Economia Doméstica nas 3ª e 4ª séries, Latim na 1ª série, Inglês na 3ª série e Geografia do Brasil nas 4ª e 5ª séries, assim como a substituição das Ciências Naturais em lugar da Física, Química e História e a exclusão das Ciências das 1ª a 3ª séries presentes no curso Fundamental da Reforma Francisco Campos. Assim, muitas matérias permaneceram ou transitaram no seu currículo, de acordo com dados a seguir.

Quadro 1- Disciplinas do curso Ginásial do Atheneu Sergipense (1943-1950)

Disciplinas	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Português	x	x	x	x
Frances	x	x	x	x
Latim	x	x	x	x
Inglês	-	x	x	x
História Geral	x	x	-	-
Geografia Geral	x	x	-	-
Matemática	x	x	x	x
Desenho	x	x	x	x
Historia do Brasil	-	-	x	x
Ciências	-	-	x	x
Geografia do Brasil	-	-	x	x
Canto Orfeônico	x	x	x	x
Trabalhos Manuais	x	x	-	-

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados extraídos do Livro de Registro de Mapas do Atheneu Sergipense entre os anos de 1943 e 1950.

Diante dos dados, as disciplinas Português, Francês, Latim, Matemática, Desenho e Canto Orfeônico se faziam presente ao longo das quatro séries do curso Ginásial do Atheneu Sergipense. Para ministrá-las na instituição os trabalhos escolares não excediam 28 horas semanais e eram compostos de lições, exercícios e exames. Os exames estavam compreendidos em três ordens: de admissão, de suficiência e de licença. Também integravam o quadro da vida escolar os trabalhos complementares. A distribuição do tempo em cada semana era matéria do horário escolar e de responsabilidade da direção do colégio antes do início do período letivo, observadas as determinações dos programas quanto ao número de aulas semanais de cada disciplina e de sessões semanais de Educação Física. Estes dados podem ser aproximados da realidade da instituição, já que sua equiparação está registrada no Aviso Ministerial nº 18, de 6 de março de 1943, localizado nas páginas do texto de Joaquim Campos de Bicudo¹⁰, que apresenta a relação de estabelecimentos de ensino do Brasil por regiões e poderiam funcionar como equiparados ou reconhecidos na vigência da Reforma Capanema a partir dos anos de 1943.

Dessa maneira, havia no Brasil duas modalidades de estabelecimentos de ensino secundário: os equiparados e os reconhecidos. Os primeiros foram mantidos pelos Estados ou pelo Distrito Federal e autorizados pelo Governo Federal. Já os segundos eram mantidos pelos Municípios ou por pessoa natural ou pessoa jurídica de direito privado, também autorizados pelo Governo Federal. Estas instituições de ensino secundário estavam submetidas à inspeção pelo Ministério da Educação não somente sob o ponto de vista administrativo, mas com o caráter de orientação pedagógica e para assegurar a ordem e a eficiência escolares. Para o bom funcionamento de cada escola estava a figura do diretor, que presidia a administração dos serviços escolares, ao trabalho dos professores, às atividades dos alunos e às relações da comunidade escolar com a vida exterior, além de velar a ordem educacional vigente no país¹¹.

Nesta perspectiva, o Atheneu Sergipense atendeu as previsões legais para o ensino secundário durante a Reforma Capanema. O mesmo pode ser afirmado para a estruturação da disciplina Matemática, já que seus programas nacionais foram organizados pelo seu Ministro e uma comissão responsável mediante assessoria do diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Seus membros eram compostos por autoridades do meio educacional, entre eles Euclides Roxo. As ideias deste professor não tiveram boa aceitação entre a comissão, bem diferente do que aconteceu quando participou do aparelhamento da Reforma Francisco Campos. As-

10 BICUDO, Joaquim Campos de. *O ensino secundário no Brasil e sua atual legislação (de setembro de 1942 a julho de 1943)*. Suplemento nº 2, São Paulo: s/n, 1943, p. 158-166.

11 BRASIL. *Lei orgânica do ensino secundário*. Decreto nº. 4.244. Rio de Janeiro: Ministério da Educação Saúde; Instituto Nacional de Estudos Pedagógico, 9 de abril de 1942.



sim, no dia 11 de junho de 1942 por meio da Portaria Ministerial nº 170, os programas desta disciplina foram expedidos para o curso Ginásial.

Nestes programas, cada disciplina deveria conter um sumário que anunciava as unidades didáticas e as indicações das finalidades educativas das matérias. Para a Portaria Ministerial nº 101, de 27 de abril de 1942, a mesma que instituiu a comissão para a elaboração dos programas do curso Ginásial, as indicações apontariam o papel reservado a cada disciplina para atingir as finalidades dos ensinamentos secundários bem como as orientações aplicadas pelos professores em suas aulas para alcançar os resultados educativos previstos. A comissão também deveria anexar junto aos programas às instruções metodológicas para indicar o método e os processos pedagógicos a ser empregados pelos docentes durante suas práticas escolares. Estas instruções foram expedidas pelo Ministro da Educação, mas nunca chegaram a ser utilizadas. Para Bruno Alves Dassié¹², nenhum estudo ainda foi capaz de explicar o porquê da não publicação deste documento, mas afirma que ele estar elaborado e armazenado no arquivo Gustavo Capanema, localizado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Carlos Chagas. Neste sentido, os programas de Matemática para o curso Ginásial no Atheneu Sergipense deveriam ser os mesmos aplicados no Colégio Pedro II, distribuídos nas quatro séries e ministrados em 3 horas semanais, conforme as previsões nacionais dos quadros a seguir.



12 DASSIÉ, Bruno Alves. *A Matemática do curso secundário na Reforma Gustavo Capanema*. Dissertação de Mestrado, PUC/RJ, 2001.

Quadro 2- Programa de Matemática da Reforma Capanema para 1ª série do curso Ginásial

Geometria Intuitiva	Unidade I - Noções fundamentais: 1. Sólidos geométricos, superfícies, linhas, ponto. 2. Plano, reta, semi-reta, segmento. 3. Ângulos. 4. Posições relativas de retas e planos; paralelas; perpendiculares e oblíquas.
	Unidade II. Figuras geométricas: 1. Polígonos; triângulos e quadriláteros. 2. Círculo. 3. Poliedros; corpos redondos.
Aritmética Prática	Unidade III - Operações fundamentais: 1. Noção de número inteiro, grandeza, unidade, medida. 2. Numeração. 3. Adição, subtração, multiplicação e divisão de inteiros. 4. Cálculo mental e cálculo abreviado.
	Unidade IV - Múltiplos e divisores: 1. Números primos; decomposição em fatores primos. 2. Parte alíquota de duas grandezas; m. d. c. e m. m. c.
	Unidade V - Frações ordinárias: 1. Frações de grandezas; noção de fração. 2. Comparação, simplificação, redução ao mesmo denominador. 3. Operações fundamentais. 4. Problemas sobre as frações de grandezas.
	Unidade VI - Números complexos: 1. Unidades de ângulo e de tempo. 2. Moeda inglesa e unidades inglesas usuais de comprimento. 3. Operações com os números complexos.
	Unidade VII - Frações decimais: 1. Noção de fração e de número decimal. 2. Operações fundamentais. 3. Conversão de fração ordinária em decimal e vice-versa.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos conteúdos extraídos dos programas para o ensino secundário brasileiro, organizados por Vechia e Lorenz¹⁵.

O programa de Matemática da 1ª série do curso Ginásial estava estruturado em duas partes: Geometria Intuitiva e Aritmética Prática. O conjunto dos conteúdos ministrados na disciplina Matemática do Atheneu Sergipense estavam distribuídos em VII unidades e subdivididos em 23 assuntos matemáticos, sendo 7 para primeira parte e 16 para a segunda. Desse modo, os alunos da instituição estudavam por meio das Unidades I e II as noções fundamentais e as figuras geométricas, respectivamente. Nas unidades III, IV, V, VI e VII os jovens entenderiam os temas sobre as operações fundamentais, os múltiplos e divisores, frações ordinárias, os números complexos e as frações decimais, nesta ordem. Ao final desta etapa os estudantes iriam aprender os tópicos de Matemática para 2ª série, conforme o quadro a seguir:

13 VECHIA, Ariclê. LORENZ, Karl Lorenz. *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951*. VECHIA, Ariclê. LORENZ, Karl Lorenz (org). Curitiba: Ed. do Autor, 1998, p. 355-356.

Quadro 3- Programa de Matemática da Reforma Capanema para 2ª série do curso Ginásial

Geometria Intuitiva	Unidade I - Áreas: 1. Área de uma figura plana; unidade de área. 2. As unidades legais brasileiras e as inglesas mais usuais. 3. Áreas das principais figuras planas; fórmulas.
	Unidade II - Volumens: 1. Noção de volume; unidade de volume. 2. Unidades legais brasileiras e as inglesas mais usuais. 3. Volumens dos principais sólidos geométricos; fórmulas.
Aritmética Prática	Unidade III - Sistema métrico: 1. Diferentes espécies de grandezas; medição direta e indireta; 2. Grandezas elementares; unidades fundamentais; noção de perpendiculares e grandeza composta. 3. Unidades legais de comprimento, área, volume, ângulo, tempo, velocidade, massa, densidade; múltiplos e sub-múltiplos.
	Unidade IV - Potências e raízes: 1. Definições. 2. Operações com potências. 3. Quadrado da soma de dois números. 4. Potências das frações. 5. Regra prática para extração da raiz quadrada; aproximações no cálculo da raiz. 6. Uso de tábuas para obtenção do quadrado, do cubo, da raiz quadrada e da raiz cúbica dos números inteiros e decimais.
	Unidade V - Razões e Proporções: 1. Razão de duas grandezas. 2. Proporções; médias. 3. Grandezas proporcionais.
	Unidade VI - Problemas sobre grandezas proporcionais: 1. Divisão proporcional. 2. Regra de três. 3. Percentagens. 4. Juros simples.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos conteúdos extraídos dos programas para o ensino secundário brasileiro, organizados por Vechia e Lorenz¹⁴.

No programa de Matemática da 2ª série do curso Ginásial Geometria Intuitiva e Aritmética Prática ainda estavam presentes embora os assuntos da disciplina Matemática do Atheneu Sergipense estavam partilhados em VI unidades e subdivididos em 22 tópicos matemáticos, sendo 6 para primeira parte e 16 para a segunda. Destarte, os alunos da instituição entenderiam por meio das Unidades I e II as áreas das figuras planas e os vo-

14 VECHIA, Ariclê. LORENZ, Karl Lorenz. *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951*. VECHIA, Ariclê. LORENZ, Karl Lorenz (org). Curitiba: Ed. do Autor, 1998, p. 355-356.



lumes das figuras geométricas, respectivamente. Nas unidades III, IV, V e VI os docentes compreenderia os temas sobre sistema métrico, potências e raízes, razões e proporções e problemas sobre grandezas proporcionais, concomitantemente. Para a 3ª série os próximos assuntos de Matemática correspondiam ao quadro a seguir:

Quadro 4- Programa de Matemática da Reforma Capanema para 3ª série do curso Ginásial

Álgebra	Unidade I - Números relativos: 1. Noções concretas; segmentos orientados. 2. Operações.
	Unidade II - Expressões algébricas: 1. Valor numérico e classificação das expressões algébricas. 2. Monômios e polinômios; ordenação e redução de termos semelhantes.
	Unidade III. Operações algébricas: 1. Adição, subtração e multiplicação de polinômios. 2. Produtos notáveis; potência inteira de um monômio. 3. Divisão por um monômio. 4. Casos simples de fatoração.
	Unidade IV - Frações algébricas: 1. Definição, propriedades. 2. Frações racionais: simplificação, redução ao mesmo denominador, operações fundamentais.
	Unidade V - Equações do 1º grau: 1. Equação: identidade; equações equivalentes. 2. Resolução e discussão de uma equação com uma incógnita.
Geometria Dedutiva	Unidade VI - Introdução à geometria dedutiva: 1. Proposições geométricas; hipótese, conclusão; demonstração. 2. Ponto, linha, superfície, reta, plano. 3. Figuras geométricas; lugares geométricos; congruência.
	Unidade VII - A reta: 1. Ângulos. 2. Triângulos; congruência de triângulos. 3. Perpendiculares e oblíquas; mediatriz e bissetriz como lugares geométricos. 4. Teoria das paralelas. 5. Soma dos ângulos de um triângulo e de um polígono convexo. 6. Quadriláteros; propriedades do paralelogramo, translação, trapézio. 7. Construções geométricas.
	Unidade VIII - O círculo: 1. Determinação do círculo; posições relativas de uma reta e um círculo. 2. Diâmetros e cordas. 3. Tangente; posições relativas de dois círculos. 4. Deslocamentos no plano. 5. Correspondência entre arcos e ângulos; ângulos inscritos, interiores e exteriores; segmento capaz; quadrilátero inscritível. 6. Construções geométricas.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos conteúdos extraídos dos programas para o ensino secundário brasileiro, organizados por Vechia e Lorenz¹⁵.

15 VECHIA, Ariclê. LORENZ, Karl Lorenz. *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951*. VECHIA, Ariclê. LORENZ, Karl Lorenz (org). Curitiba: Ed. do Autor, 1998, p. 355-356.

Geometria Dedutiva	Unidade IV - Linhas proporcionais; semelhanças: 1. Pontos que dividem o segmento numa razão dada; definição da divisão harmônica. 2. Segmentos determinados sobre transversais por um feixe de paralelas. 3. Linhas proporcionais no triângulo; propriedades das bissetrizes de um triângulo; lugar geométrico dos pontos cuja razão das distâncias a dois pontos fixos é constante. 4. Semelhança de triângulos; semelhança de polígonos. 5. Construções geométricas.
	Unidade V - Relações métricas no triângulo: 1. Relações métricas no triângulo retângulo. 2. Altura de um triângulo equilátero e diagonal do quadrado.
	Unidade VI - Relações métricas no círculo: 1. Linhas proporcionais no círculo. 2. Construções geométricas
	Unidade VII - Polígonos regulares: 1. Propriedades dos polígonos regulares; expressão do ângulo interno. 2. Construção e cálculo do lado do quadrado, do hexágono regular, do triângulo equilátero e do decágono regular convexo. 3. Cálculo dos apótemas dos mesmos polígonos. 4. Lado do polígono de $2n$ lados em função do de n lados. 5. Semelhança dos polígonos regulares. 6. Construções geométricas.
	Unidade VIII - Medição da circunferência: 1. Comprimento de um arco de círculo. 2. Razão da circunferência para o diâmetro. 3. Expressões do comprimento da circunferência e de um arco; radiano.
	Unidade IX - Áreas planas: 1. Medição das áreas das principais figuras planas. 2. Relações métricas entre as áreas; áreas de polígonos semelhantes. Teorema de Pitágoras.

Fonte: quadro elaborado a partir dos conteúdos extraídos dos programas para o ensino secundário brasileiro, organizados por Vechia e Lorenz¹⁶.

O programa de Matemática da 4ª série do curso Ginásial estava composto em Álgebra e Geometria Dedutiva. Os conteúdos matemáticos do Atheneu Sergipense estavam divididos em IX unidades e subdivididos em 33 assuntos matemáticos, sendo 13 para primeira parte e 20 para a segunda. Os alunos do Atheneu Sergipense apreenderiam nas Unidades I, II e III as equações e desigualdades do 1º grau, os números irracionais, as equações do 2º grau, respectivamente. Nas unidades IV, V, VI, VII, VIII e IX os estudantes compreenderiam os temas sobre linhas proporcionais e semelhanças de triângulos, relações métricas no triângulo, relações métricas no círculo, polígonos regulares, medição da circunferência e áreas planas, nesta ordem.

Diante dos programas apresentados a disciplina Matemática do curso Ginásial da Reforma Capanema é possível perceber a supressão do ensino simultâneo da Aritmética, Álgebra e Geometria em torno da noção de função. Esta estrutura visava à fusão paulatina dos três ramos desapareceu e em seu lugar emergiu uma configuração, que ainda, acatava algumas das orientações metodológicas da Reforma Francisco Campos, como exemplo o início do estudo da Geometria em um formato informal e intuitivo.

16 VECHIA, Ariclê. LORENZ, Karl Lorenz. *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951*. VECHIA, Ariclê. LORENZ, Karl Lorenz (org). Curitiba: Ed. do Autor, 1998, p. 355-356.

Nas duas primeiras séries, os estudos da Geometria Intuitiva e da Aritmética Prática para a disciplina Matemática do curso Ginásial eram fundamentalmente concretos, sem recorrer a nenhuma abstração. Já nas duas séries seguintes, os ensinamentos matemáticos abordavam os aspectos que exigem mais do raciocínio lógico-dedutivo. Dessa maneira, esses programas apresentavam apenas Geometria Intuitiva e Aritmética, deixando a Álgebra somente para a 3ª série. O que significa dizer que a proposta de unificação dos três ramos da Matemática defendida por Roxo e referendada pela Reforma Francisco Campos não foi acolhida pela Reforma Capanema. O conteúdo de funções e o método heurístico não foram localizados em nenhuma das séries. As Matemáticas (Aritmética, Álgebra e Geometria) não apresentavam conexões entre elas, pelo contrário, a separação era notória com a Aritmética contemplada nas duas primeiras séries e a Álgebra nas duas últimas. A Geometria Intuitiva foi trabalhada nos dois primeiros anos e a Geometria Dedutiva nos dois últimos. Para Alex Sandro Marques¹⁷, com a ausência das instruções metodológicas nos programas de Matemática da Reforma Capanema os professores ministraram aulas por meio dos itens de seus conteúdos, sem uma referência pedagógica de como ensinar os distintos ramos da Matemática.

Diante das análises é possível perceber que a Matemática do curso Ginásial do Atheneu Sergipense atendeu alguns pontos das previsões legais da Reforma de Capanema, uma vez que ela se desenvolveu no cotidiano da escola sem nenhum conflito. Provavelmente, depois que os conteúdos matemáticos foram ministrados na instituição, eles funcionaram como um consenso estabelecido entre os professores e dos alunos demonstrando uma determinada solidez e perenidade durante seus estudos. Mas, até quando este momento foi considerado um desenvolvimento para a disciplina Matemática no curso Ginásial do Atheneu Sergipense? Será que a partir dos anos de 1950 ocorreu alguma estabilidade e/ou modificação? Estas perguntas ficam com sugestão para futuras pesquisas.



17 MARQUES, Alex Sandro. *Tempos pré-modernos: a Matemática escolar nos anos 1950*. Dissertação (Mestrado em Matemática). PUC/SP. São Paulo, 2005.